

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Zâmbia.

Os méritos do Senhor **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00070/2020 MRE

Brasília, 25 de Maio de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Zâmbia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo*

OFÍCIO Nº 331 /2020/SG/PR

Brasília, 16 de Junho de 2020.


A sua Excelência o Senhor  
Senador Sérgio Petecão  
Primeiro Secretário  
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento  
70165-900 Brasília/DF

**Assunto: Indicação de autoridade.**

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Zâmbia.

Atenciosamente,



JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO  
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA

CPF: 013.111.428-00

ID.: 9896226 SSP/SP

1956 Filho de Edward Nogueira Junior e Maria Regina Euler Villanova Nogueira, nasce em 30 de outubro, em Belo Horizonte/MG

#### Dados Acadêmicos:

1979 Letras, Tradutor e Intérprete, Inglês e Alemão, pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo/SP

1980 Direito pela Universidade de São Paulo

1980 CPCD - IRBr

1985 CAD - IRBr

2014 CAE: Kôssovo: Província ou País? A Posição do Brasil

#### Cargos:

1981 Terceiro-secretário

1984 Segundo-secretário

1990 Primeiro-secretário, por merecimento

2002 Conselheiro do Quadro Especial

2014 Ministro de segunda classe do Quadro Especial

#### Funções:

1981-85 Departamento Geral de Administração, assistente

1985-87 Embaixada em Lisboa, segundo-secretário

1988-90 Embaixada em Abu Dhabi, segundo-secretário, conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

1990 Embaixada em Havana, segundo-secretário, primeiro-secretário e Encarregado de Negócios

1991-93 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

1993 Prefeitura do Rio de Janeiro, Gabinete do Prefeito, assessor

1993-97 Delegação Permanente em Genebra, primeiro-secretário

1997-2001 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Adjunto

2000-07 Secretariado da Convenção para Diversidade Biológica, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Principal Officer, Montreal, Canadá

2007-08 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Senior Governance Advisor, Nairóbi, Quênia

2008-11 Embaixada em Abu Dhabi, conselheiro, ministro-conselheiro, comissionado

2011-16 Embaixada em Belgrado, conselheiro, ministro-conselheiro

2016 Embaixada em Hanói ministro-conselheiro

#### Condecorações:

1990 Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro

2019 Medalha "Mérito Santos-Dumont"

**FÁTIMA KEIKO ISHITANI**  
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Maço Básico**

**ZÂMBIA**



**OSTENSIVO**

**Divisão de África II – DAF II**

**Maio de 2020**

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

Brasil e Zâmbia estabeleceram relações diplomáticas em 1970, seis anos após a independência zambiana (1964). A Embaixada residente em Lusaca foi criada em 1982 (até então era cumulativa com a Embaixada em Nairóbi), sendo fechada em 1996 (tornando-se cumulativa com Harare, a partir de 2000) e reaberta em 2006. Em 2020, as relações bilaterais completam 50 anos, o Presidente Edgar Lungu indicou a importância de se celebrar essa efeméride.

Nesse período, houve três visitas presidenciais recíprocas e quatro visitas entre Chanceleres. Quando da ida à Zâmbia do então Ministro de Estado Saraiva Guerreiro, em 1980, foi assinado o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio entre os dois países.

Brasil e Zâmbia dispõem de 14 instrumentos bilaterais, dos quais cinco se referem a ajustes complementares relativos a projetos de cooperação técnica prematuramente concluídos. Registre-se, ainda, a existência, desde 2010, de Mecanismo de Consultas Políticas, embora sem reuniões efetuadas até o momento. Deve ser salientada, contudo, a realização de duas reuniões da Comissão Bilateral Mista (COMISTA) voltadas para a prospecção de ações de cooperação técnicas (agricultura, educação, saúde, segurança, esportes e energia), em 2008 e 2011.

No campo do comércio bilateral, Brasil e Zâmbia já registraram, em 2019, a maior corrente comercial da história (USD 28,4 milhões) – superando o recorde anterior, pertencente ao ano de 2018 (USD 25,99 milhões) –, com déficit de USD 19,6 milhões para o Brasil. Cabe sublinhar que as exportações zambianas aumentaram 158% em relação a 2018, havendo forte concentração das vendas no segmento de produtos semimanufaturados derivados do cobre (quase 100% do total). Já as exportações do Brasil para a Zâmbia mostraram-se mais diversificadas. Destacaram-se as vendas de pneus usados (27%), móveis (22%), maquinário agrícola (17%) e máquinas em geral (motores, bombas, transformadores, compressores, geradores, etc.), estas últimas respondendo por 11% do total exportado.

É significativa a complementaridade das economias dos dois países, principalmente nos setores de biocombustíveis, obras públicas, maquinário e equipamentos de uso na agricultura, aeronaves para transporte regional e ônibus para transporte interurbano.

### **BIOCOMBUSTÍVEIS**

A Embaixada em Lusaca retomou com êxito o diálogo bilateral em biocombustíveis em 2019. Em maio daquele ano, foi realizado seminário e extensa agenda sobre o assunto, com a participação do Diretor-Executivo do Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), Flávio Castellari. O evento, que contou com público superior a 80 pessoas, recebeu incontestemente respaldo das principais autoridades zambianas vinculadas ao assunto. Do lado empresarial, foram abertas possibilidades de negócios para empresas brasileiras no país. O Diretor-Executivo do APLA tenciona voltar à Zâmbia, acompanhado de missão empresarial do setor para dar prosseguimento aos entendimentos iniciados.

### **PERDÃO DA DÍVIDA**

Brasil e Zâmbia assinaram, em 15/12/2017, na sede do Ministério da Fazenda brasileiro, o Acordo de Reestruturação da Dívida da Zâmbia com o Brasil. A dívida

total da Zâmbia com o Brasil era de USD 113.423.004,53. Pelos termos do instrumento assinado, o Brasil concedeu perdão de 80% do valor. Os 20% restantes - USD 22.684.600,91 mais juros contratuais - foram quitados por Lusaca em duas parcelas, sendo a primeira um mês após a assinatura do contrato, e a segunda, seis meses após aquela data.

## **ACORDO DE COOPERAÇÃO EM AGRICULTURA**

O Ministério da Agricultura da Zâmbia encaminhou, em maio de 2019, a primeira versão de memorando de entendimento bilateral em cooperação agrícola. O conteúdo do instrumento procura favorecer texto voltado a promover a aproximação entre os setores privados de ambos os países, com a finalidade de incrementar negócios e investimentos.

A Embaixada do Brasil em Lusaca é de parecer que a sua assinatura poderia ter impacto positivo para a dinamização das relações bilaterais, tanto pela importância do tema para a Zâmbia - prioridade do governo com vistas a alavancar o desenvolvimento nacional - quanto pelas oportunidades a serem geradas para o Brasil, que, ao possuir condições geoclimáticas muito similares às da Zâmbia, teria considerável vantagem comparativa no oferecimento de bens, serviços e tecnologias agrícolas localmente, além de potenciais oportunidades em nível regional. A minuta de MdE encontra-se em análise no MAPA.

## **COOPERAÇÃO TÉCNICA**

Em contatos com os Ministérios da Saúde e da Agricultura zambianos, a Embaixada do Brasil na Zâmbia identificou interesse do governo local de negociar projetos no âmbito daquelas Pastas. Registre-se, também, a recente aprovação de projeto do Fundo IBAS para a Zâmbia (intitulado "Leveraging Zambia's Agro-industry Potential in Rural Areas through Enhanced Soya Bean Production and Processing").

A referida iniciativa, com duração estimada de dois anos, estaria orçada em USD 1.714.680, tendo como parceiro local o Ministério da Agricultura zambiano. O projeto em tela teria por objetivo habilitar o aumento da produtividade dos pequenos produtores rurais do país por meio da diversificação de cultivos (no caso, a partir da produção de soja e seu posterior processamento).

## **PROMOÇÃO COMERCIAL**

Foi aberto, na Embaixada do Brasil em Lusaca, em dezembro de 2018, o Setor de Promoção Comercial (SECOM), com a contratação de um assistente dedicado ao tema. Desde então, tem sido possível à Embaixada expandir a sua atuação na área em apreço, sobretudo mediante participação nas principais feiras comerciais do país e prospecção de oportunidades comerciais para produtos brasileiros.

A realização da atividade na área de biocombustíveis, mencionada acima, figura como exemplo de bem-sucedida iniciativa, com capacidade de geração de negócios concretos para o setor privado brasileiro no mercado local. Outros setores promissores identificados pela representação brasileira são os de aviação civil, agricultura, tecnologia da informação e farmacêuticos. Pelos motivos listados, a Embaixada entende encontrar-se madura a ideia de realização de missão empresarial brasileira à Zâmbia.



## POLÍTICA INTERNA

A Zâmbia desfruta de clima político relativamente pacífico desde sua independência, em 1964. Desde então, teve 27 anos de sistema unipartidário, sob o comando de Kenneth D. Kaunda, primeiro Presidente da República, até hoje venerado como um dos pais da pátria. A partir da transição política de 1991, a Zâmbia adota o regime democrático multipartidário.

Além de determinar a existência de uma república presidencial multipartidária, a Constituição da Zâmbia, de 1996, determina que o Presidente é tanto Chefe de Estado como Chefe de Governo. Presidente e Parlamento são eleitos simultaneamente para mandato de cinco anos, sendo facultada uma reeleição ao Presidente.

A Zâmbia encontra-se entre os países de maior grau de estabilidade política no continente africano, tendo desempenhado papel elogiável de anfitriã dos refugiados políticos que procuravam abrigo no país durante as guerras de independência, contra o colonialismo e o *apartheid*, oriundos de países hoje também independentes, como Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Zimbábue, dentre outros.

Recentemente, o presidente Edgar Lungu, que almeja reeleger-se nas eleições previstas para 2021, tem enfrentado críticas por conta da prisão de opositores e fechamento de canais de televisão.

A tramitação de projeto de emenda à Constituição (conhecido como “Bill nº 10”) tem se revestido de forte polêmica. A proposta, se aprovada, introduziria mudanças estruturais no sistema político e eleitoral local que teriam, segundo a opinião de observadores, inspiração autoritária. Outro projeto controverso é a Lei de Ordem Pública, que condiciona reuniões públicas à notificação às autoridades competentes.

## ECONOMIA

Historicamente, a base da economia zambiana tem sido a mineração, particularmente do cobre. O país está entre os principais produtores mundiais e detentor de 10% das reservas mundiais conhecidas do metal. A exploração, iniciada no começo do século XX, concentrou-se na província setentrional do Copperbelt, enquanto o restante do país continuou entregue à agricultura de subsistência.

Após a independência (1964), as minas foram estatizadas (1969) e consolidadas (1982) na *Zambia Consolidated Copper Mines* (ZCCM), o que deu ao Governo zambiano amplo fôlego fiscal até a segunda metade da década de 1970, quando os preços internacionais do cobre começaram a cair, levando a Zâmbia a uma crise econômica que durou até os anos 90.

Com a abertura política e econômica na década de 1990, a ZCCM foi privatizada em longo processo concluído em 2000, o qual propiciou afluxo de capitais estrangeiros ao país.

A agricultura é de fundamental importância na economia zambiana, menos por sua contribuição ao PIB do que pelo fato de ser a maior empregadora do país. O milho, base da dieta da população, é a principal cultura, com mais da metade da área cultivada, e uma produção que apenas cobre as necessidades de abastecimento do país.

A Zâmbia conta com localização estratégica na África Austral, dividindo fronteiras com oito países da região, bem como integra os principais arranjos de livre-comércio africanos, como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês) e o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e, mais recentemente, a Zona Continental de Livre-Comércio Africana (em processo de ratificação interna).

Em fevereiro de 2020, em coletiva de imprensa convocada pelo Ministro das Finanças da Zâmbia, Bwalya Ng'andu, causou preocupação o anúncio sobre o aumento percebido na dívida pública zambiana, que saltou de USD 10,23 bilhões (número registrado em junho de 2019) para USD 11,2 bilhões (referente a dezembro do ano passado). Segundo explicado por Ng'andu, o referido acréscimo deveu-se a pagamentos de parcelas de empréstimos tomados pelo país para irrigar projetos na área de infraestrutura.

No mesmo sentido, o déficit fiscal zambiano tampouco arrefeceu, equivalendo, hoje, a 8,2% do PIB (contra 6,5% registrado há um ano). As medidas de austeridade anunciadas pelo governo nos últimos anos, portanto, não vêm surtindo o efeito esperado, o que vem dificultando, em grande medida, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A Zâmbia apresenta significativa dependência em relação às suas exportações de cobre para a China. Com a desaceleração econômica chinesa e a acentuada queda do preço internacional daquela 'commodity', observada no último mês, o país deverá ver o seu setor externo fortemente pressionado, podendo vivenciar episódios de ataques especulativos contra a sua moeda (kwacha) no corrente ano, uma vez que suas reservas internacionais equivalem a apenas 1,7 mês de importação.

### PANDEMIA DE COVID-19

A Zâmbia conta com mais de cem casos de contaminação por COVID-19 confirmados, com três óbitos.

No que diz respeito a problemas de ordem logística a serem enfrentados pela Zâmbia, deve-se ter presente o fato de tratar-se de país mediterrâneo, essencialmente dependente da importação de ampla gama de produtos - sobretudo da África do Sul (a maioria dos supermercados locais pertencem a cadeias sul-africanas). O país poderá, portanto, sofrer abalo interno com a possível ruptura em sua cadeia de abastecimento.

As perspectivas da economia zambiana para o ano corrente mostram-se, assim, desfavoráveis, sobretudo se levados em consideração os efeitos negativos da epidemia do coronavírus.

## PERFIS BIOGRÁFICOS



**Edgar Chagwa Lungu**  
**Presidente da República**

Nascido em 1956, graduou-se em Direito pela University of Zambia. Começou na política pelo United Party for National Development, aderindo posteriormente à Frente Patriótica, na qual faria a maior parte de sua carreira. Antes de chegar à Presidência, ocupou a chefia dos Ministérios de Assuntos Domésticos, Defesa e Justiça, durante o governo do então Presidente Michael Sata. Após o falecimento de Sata, em outubro de 2014, foi eleito, pela governista Frente Patriótica, para “mandato-tampão” de pouco mais de um ano. Em agosto de 2016, foi eleito para um novo mandato presidencial. Tomou posse em 13/09/2016.



**Joseph Malanji**  
**Ministro dos Negócios Estrangeiros**

Nascido em 1965, Joseph Malanji é formado em administração de empresas, sendo também empresário e proprietário de empreendimentos comerciais. Iniciou na política pelo “Movement for Multiparty Democracy - MMD”, galgando proximidade ao ex-Presidente Rupiah Banda (2008-11), com quem teria relações de negócios e parentesco. Durante a gestão de Banda, Malanji foi designado Presidente do Comitê Executivo Nacional para Terras e Recursos Minerais. Em 2012, converte-se à Frente Patriótica e elege-se, em 2016, parlamentar pelo distrito de Kwacha, pertencente à cidade de Kitwe (segunda maior cidade da Zâmbia), província do Copperbelt.



**Alfreda Chilekwa Kansembe Mwamba**  
**Embaixadora em Brasília**

Nascida em 1961 e proveniente de Kasama, capital da Província Setentrional (“Northern Province”) da Zâmbia, berço da etnia bemba, a mais numerosa no país e politicamente predominante no partido governista "Patriotic Front" (PF), formou-se em pedagogia pela Universidade da Zâmbia, em 1984. Iniciou sua vida profissional como professora de ensino médio e profissionalizante, tendo assumido uma primeira posição pública em 1988, na área de educação pública do Ministério do Trabalho, em Lusaca. Elegeu-se, em 2006, deputada da Assembleia Nacional. Em 2015, assumiu o cargo de Vice-Ministra do Trabalho até as eleições de 2016. É Embaixadora no Brasil desde 2017.

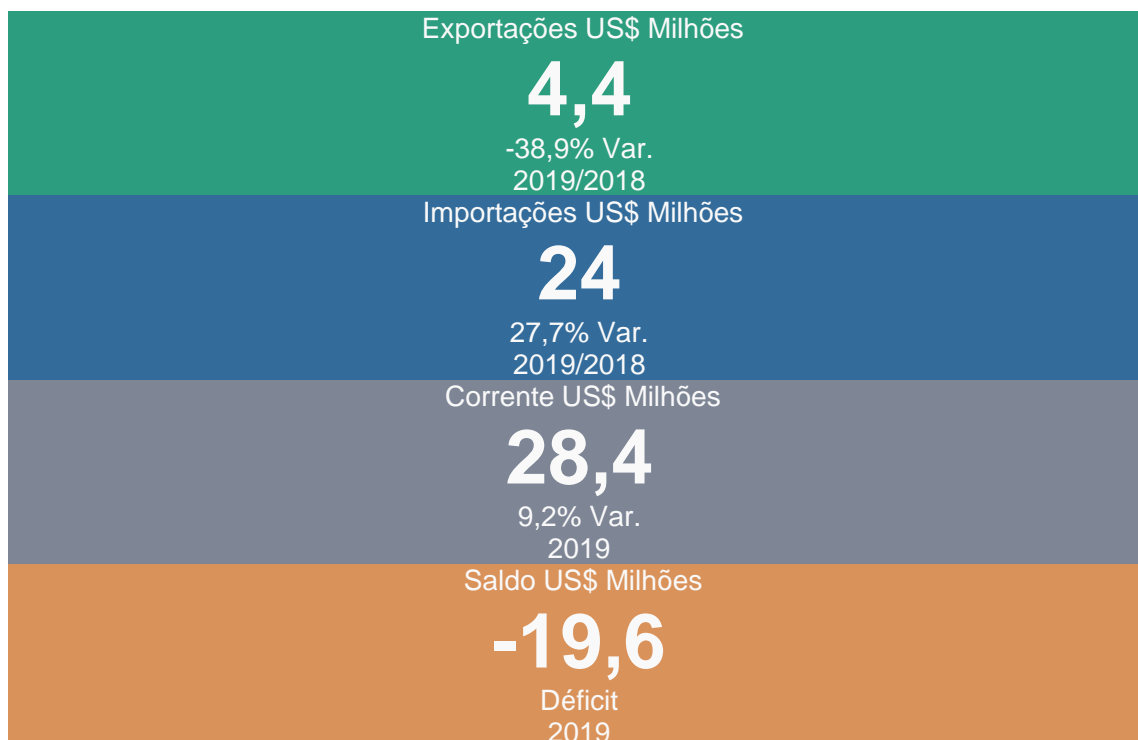
## MAPA DA ZÂMBIA



## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL:</b>	República da Zâmbia
<b>CAPITAL:</b>	Lusaca
<b>ÁREA:</b>	752.614 Km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO (est. 2020):</b>	17,4 milhões
<b>IDIOMAS:</b>	Inglês (oficial), nyanja, bemba, tonga, lozi, e outros 66 idiomas locais.
<b>PRINCIPAIS ETNIAS:</b> (censo de 2000)	73 etnias ao total; bemba (21%), tonga (13,6%), Chewa (7,4%).
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b> (censo de 2000)	Protestantes (75,3%), católicos (20,2%), outros (2,7%), sem religião (1,8%).
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Presidente Edgar Lungu (janeiro/2015, reconduzido em setembro/2016)
<b>CHANCELER:</b>	Ministro Joseph Malanji (janeiro/2018)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Alfreda C. K. Mwamba
<b>EMBAIXADOR EM LUSACA:</b>	Colbert Soares Pinto Jr.
<b>PIB:</b>	US\$ 25,71 bilhões
<b>PIB PPP :</b>	US\$ 68,93 bilhões
<b>PIB PPP per capita:</b>	US\$ 4.000,00 US\$ 1.552, 94
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Kwacha (Kz)

## CORRENTE DE COMÉRCIO EM 2019



**0,002%**

Part. nas Exportações  
2019

**175º**

Ranking de Exportações  
2019

**0,01%**

Part. nas Importações  
2019

**89º**

Ranking de Importações  
2019

*Fonte: Ministério da Economia*